

Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 131839
Título: Imaginário popular nos 250 anos do Douro					Temática: Generalista	GRP: 11.7
2006/09/08	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL		Pág.55		Imagem: 1/1	Periodicidade: Diaria

Sabrosa

Imaginário popular nos 250 anos do Douro

- 1.º Encontro dos Imaginários Tradicionais Durienses evoca época mitológica da reconquista cristã
- Companhia Entretanto Teatro esteve em Sabrosa a formar 80 pessoas para a encenação final

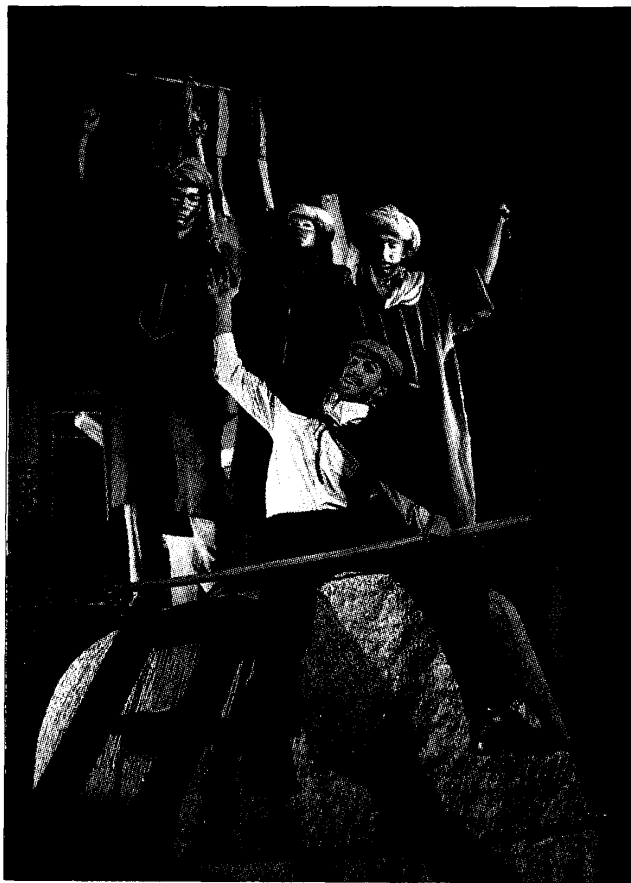
Helena Teixeira da Silva

250 Imaginar é reproduzir a realidade a partir da superstição, da crença ou da fantasia, recriando, muitas vezes, a história de um país ou de uma cidade até a transformar numa espécie de verdade, que ninguém, com o passar do tempo, parece saber onde começa e onde acaba. A história do Douro, recheadíssima de mitos, assenta também nessa profusão de lendas perpetuadas pelo povo.

É justamente esse imaginário que a Câmara de Sabrosa vai repescar amanhã, através de uma viagem inaugural baptizada "1.º Encontro dos Imaginários Tradicionais Durienses" (ver caixa). O evento multidisciplinar, que envolverá, ao longo do dia inteiro, teatro, dança, música e colóquios, enquadra-se na comemoração dos 250 anos da região demarcada do Douro e cumpre dois objectivos: a promoção da cultura local e o envolvimento da população, que integrará a peça de encerramento, "Terra fértil", escrita e encenada por Júnior Sampaio, da companhia portuense Entretanto Teatro.

"Foi muito enriquecedor trabalhar com estas pessoas: vivem numa região culturalmente carente e têm muita vontade de aprender, o que facilita o trabalho", elogia o encenador. Numa primeira fase, deu formação, corporal e vocal, a 80 elementos (dos sete aos 50 anos); para a peça foram seleccionados 30, que irão misturar-se com 25 actores profissionais do Porto.

O espectáculo de 45 minutos debruça-se sobre a época da reconquista cristã, a relação entre mouros e cristãos e bebe inspiração histórica na "Antologia do Douro", obra assinada por Alexandre Perafita. "Precisava perceber a riqueza da mitologia na região, queria saber se houve efectivamente uma invasão muçulmana ou se a expansão foi pacífica", justifica Sampaio, que



Sabrosa será amanhã palco de uma viagem ao passado dos mitos

2.ª edição assegurada

Aparentemente, os "Encontros Imaginários" surgem à boleia da comemoração dos 250 anos da Região Demarcada do Douro, mas, na verdade, o projecto é anterior, mais vasto e para continuar. "É uma iniciativa que substitui a Feira Medieval, que se realizava em Sabrosa há alguns anos, e visa a revitalização do teatro popular", refere José Manuel Marques, autarca do concelho, assegurando já a realização da segunda edição do evento, que poderá ser consagrada a Fernão Magalhães, filho da terra, e aos Descobrimentos. "Acredito que estes Encontros podem transformar-se num importante cartaz turístico. Mas o nosso principal objectivo era criar uma dinâmica cultural com base nas tradições que fizeram a nossa identidade e na qual as pessoas pudessem participar e aprender". □

Programa

Colóquio

"História, mitos e lendas no Imaginário do Douro". Largo do Loreto, 14 horas.

Espaço Imaginário

Desfile de personagens do imaginário colectivo. 15.30h.

Animações simultâneas

Teatro de rua, sonoridades tradicionais europeias e islâmicas. Das 16 às 10.30 horas.

Espectáculo final

"Terra fértil" de Júnior Sampaio com a população de Sabrosa.

posteriormente construiu um texto, destacando quatro lendas: "Provezende", povoação cujo nome resulta das últimas palavras – "Prove Zaide" –, alegadamente proferidas por Zaide, rei mouro, antes da morte; a lenda da "Noiva encantada", história da filha de um rei mouro que se apaixonaria por um cristão, filho de camponeses, levando o pai a decapitar o rapaz (ainda hoje há quem jure que a rapariga aparece sobre o Douro, nas manhãs de Inverno); "Em busca dos cordões de ouro", lenda sobre um tesouro escondido no lugar de Cristelo, que terá desaparecido depois de uma rapariga contar que lhe apareceram fios de ouro nos pulsos quando bebeu água; e, finalmente, a lenda da "Pala da Mou-

ra", outro tesouro, que não desapareceu, mas levou ao súbito desaparecimento da rapariga que o descobriu.

"A ideia, mesmo a que está reflectida nos figurinos a serem utilizados na peça, não é transmitir o rigor histórico, mas a imagem que as pessoas têm desses tempos. Interessa-me mais a forma como as histórias foram imaginadas do que a perspectiva realista", torna o encenador, responsável também pelo espaço cénico, que beneficiará da paisagem natural, frente à autarquia.

A reinterpretção mitológica terá, no entanto, início durante a tarde com um extenso leque de animações de rua, que evocarão também as lendas e os mitos que construíram a identidade duriense. □